

1.7 Purusha é a testemunha e Shakti é o ato de ver

Consciência/Shiva/Purusha a testemunha, Shakti o actor

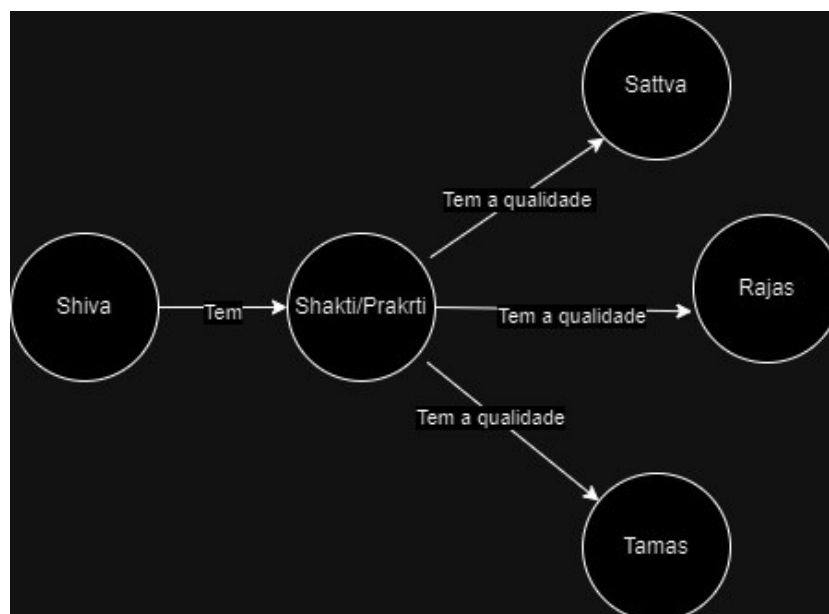
A consciência não realiza qualquer ação ela é simplesmente a testemunha ou comprovação da atividade de Shakti. Shakti é o único actor do universo, mas nenhuma das suas ações pode ocorrer na ausência de Purusha, como vimos no sutra 1.2 esta Shakti é o poder de Shiva/Consciência/purusha e tem a sua origem nesta consciência. O autor menciona várias vezes a alegoria Shiva-Shakti, na qual Shakti, o ator, dança sobre o corpo inerte de Shiva, a consciência.

Shakti é o ato de ver

“Ver” implica toda a ação aferente e eferente, de fora para dentro e de dentro para fora, todo o movimento de pensamento e matéria, não apenas o ato de percepção. Neste sentido o ato de “ver” implica criação, movimento, manifestação, não só percepção.

Toda a manifestação é influenciada pelos gunas

Shakti tem origem em Shiva, por sua vez a matéria e pensamento, Prakrti , tem origem em Sakti e tem três qualidades, características, que são os gunas. Existe então uma cadeia de relação entre estes elementos:



Cadeia de substanciação através dos vários estágios da mente

Existe uma cadeia de substanciação através dos vários estágios da mente: citta, aham e mahat. Esta cadeia a nível microcósmico é também espelhada a nível macrocósmico.

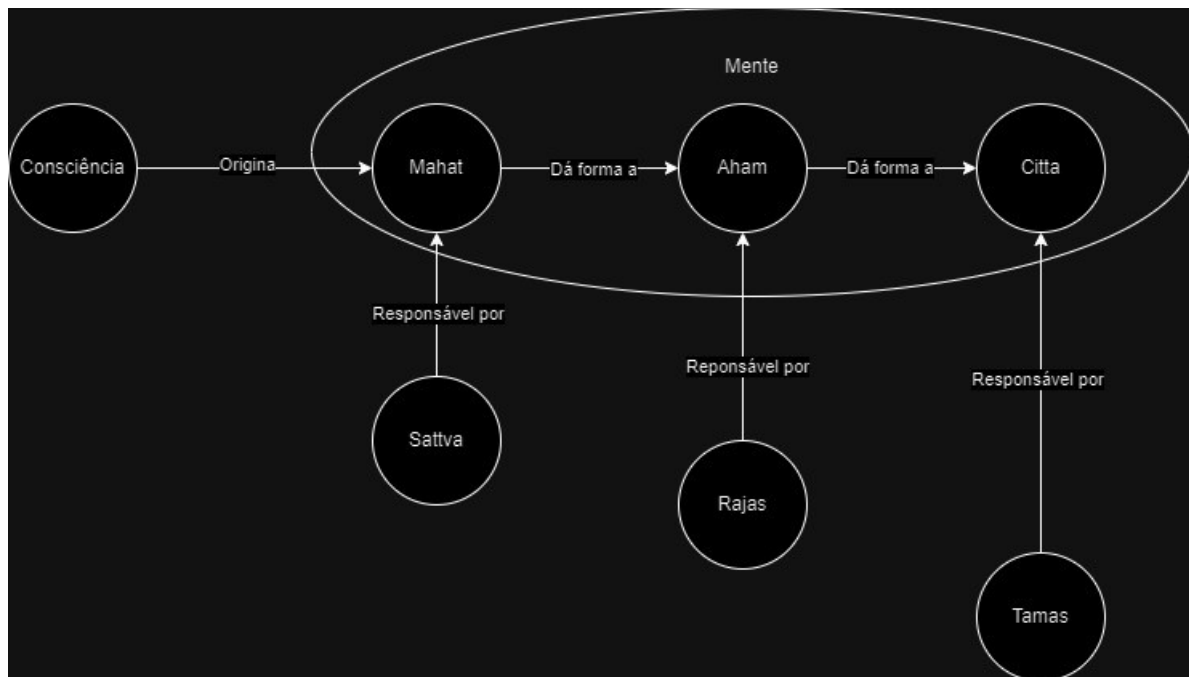
Citta – a capacidade de percepção

Aham – o sentido de autoria

Mahat – o sentido puro de “eu sou”, ou de existência.

A nível microcósmico, através de citta podemos perceber e armazenar essa percepção. Essa percepção não pode ocorrer sem a função autoral, o sentido de autoria, de aham. Aham permite-nos ter o sentido de eu “percepciono”. Por isso o autor diz que aham substancia, ou dá forma a citta, para se poder perceber, aham tem de atender a essa percepção. Por sua vez o sentido de autoria, não ocorre se não tivermos um sentido puro de eu sou, eu existo. Para surgir o “eu percepciono”, tem de surgir primeiro o “eu sou” ou “eu existo” de Mahat, que nos torna conscientes dessa função autoral. Por isso é dito que Mahat substancia, dá forma a Aham.

Se formos ainda mais fundo nesta cadeia, encontramos à consciência testemunhal, atman que sabe que existimos, e que é a consciência por detrás da mente.



Atmanatma Viveka

Através da introspecção profunda é possível discernir a diferença entre a consciência e a mente, esta capacidade discriminatória é chamada de atmanatma viveka, a capacidade de diferenciar o atman do não atman.

Existe uma confusão fundamental, que confunde a consciência com a mente, o atman com o não atman, drk a testemunha com darshanam o acto da visão, esta é a confusão fundamental que causa o sentido de separação entre a consciência individual e cósmica e tem sido identificada na filosofia indiana, como a causa do sofrimento humano.

No momento em que a nossa consciência individual se liberta das modificações da mente, no entanto, ela recupera a sua identidade com a infinita consciência suprema.

Quando a mente está ativa ou agitada, a nossa consciência fica absorvida na atividade de aham e citta, mas quando fica quieta, começa a experimentar a felicidade transcendental da existência, a natureza característica de mahat, resolve a confusão entre drk e darsanam, entre atman e não atman.

Mas mesmo o sentido de eu sou é uma modificação da consciência, na qual é uma tela em que toda a atividade mental aparece. A separação entre mahat e consciência não é possível até que aham e citta se tornem inativos. Acho que podemos concluir que para aham e citta se tornem inativos, temos de tornar a nossa mente mais sattvica e para isso temos a alimentação, o sadhana, yama e niyama, que se tornam fundamentais para este processo.

O estado de quiescência/inatividade perfeito de aham e citta é conhecido como Savikalpa samadhi

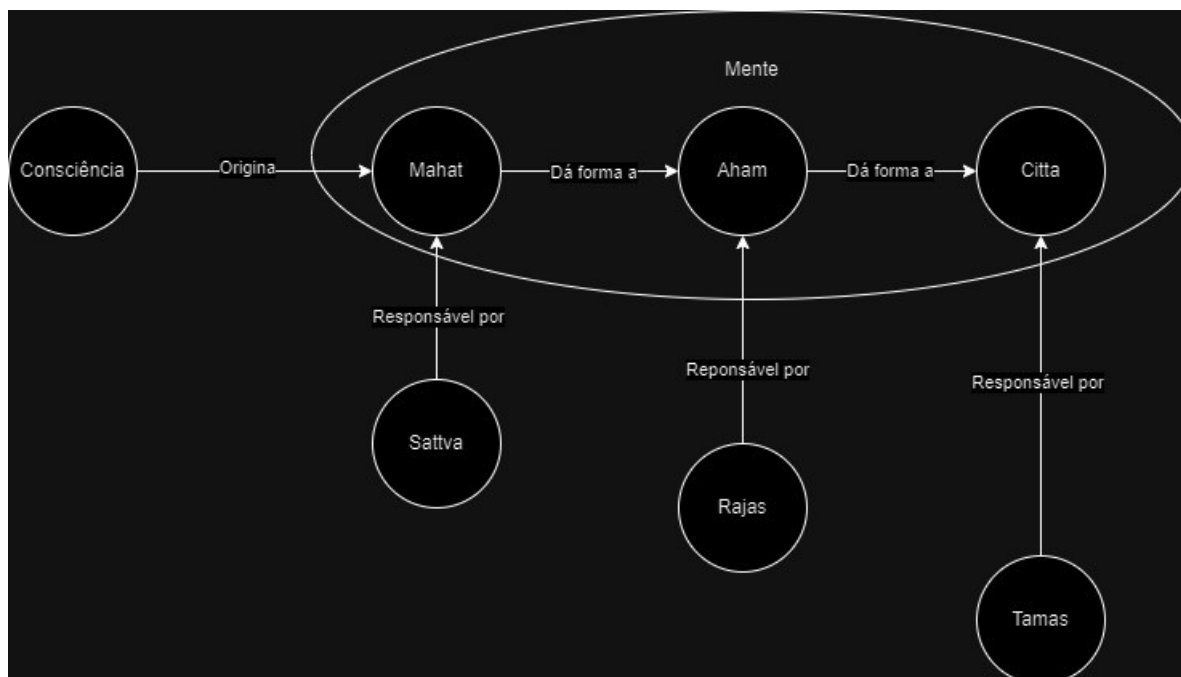
1.8 A expressão atribucional desdobra-se devido ao domínio dos gunas

A consciência é amarrada pelos gunas

A consciência está sob a influência de prakrti, sob a imposição de qualidades que a amarram. Esta imposição de qualidades é uma imposição de limitação ao ilimitado. Se não existe essa imposição de qualidades, existe liberdade, a consciência é livre e não é amarrada.

A amarração é feita na fase de criação, Saincara

Na fase de criação as qualidades são impostas e exercem a sua influência na consciência pela seguinte ordem: sattva, rajas e tamas. Sattvaguna exerce a sua influência formando o mahatattva cósmico, Rajasguna exerce a sua influência formando o ahamtattva cósmico, Tamogunna dá origem ao citta cósmico. Inicialmente no processo de criação, os gunas estão latentes, mas a partir da formação do citta cósmico os 3 gunas encontram-se ativos, quando inicialmente estavam latentes.



Os 3 gunas formam a diversidade de elementos de prakrti

Assim como os canais de cores RGB formam milhões de cores, os 3 gunas formam as expressões do universo manifesto, presentes em Prakrti, a matéria. Cada expressão de Prakrti tem em si os 3 gunas em diferentes graus, sendo que esta diferença entre graus atribui qualidades a esse elemento.

Os gunas atribuem as seguintes qualidades às diversas expressões:

Sattva – força subtil, leveza, expansão,subtileza, felicidade e paz. Revela a consciência, promove o movimento em direcção à consciência

Rajas – força mutativa, mutatividade, inquietação e dinamismo. Em rajoguna encontramos expresso o movimento inerente para um ou para outro polo, sattva ou tamas, para a luz de sattva ou para a escuridão de tamas.

Tamas – força estática, qualidades de estase, peso, letargia, ignorância e contração. Tamoguná traz a consciência dentro dos limites da fisicalidade, enquanto sattva e rajas trazem a consciência dentro dos factores psíquicos

Crescente expressão atribucional

Na fase involucionária ou inanimada da criação, é qualificado ainda mais o purusha após a formação do citta cósmico. Esta qualificação acentuada tem como resultado o crescimento da expressão atribucional e a formação dos 5 factores fundamentais dentro do citta cósmico: etéreo, aéreo, luminoso, líquido e sólido.

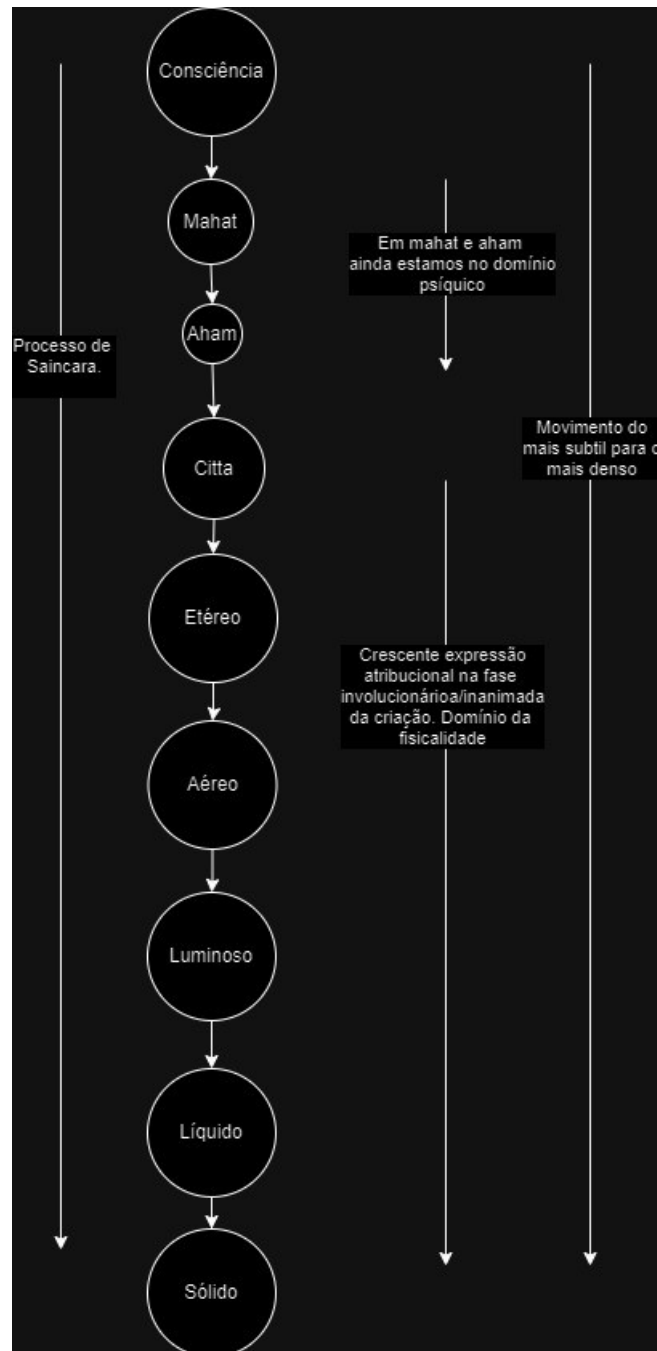
Estes factores nascem porque o citta cósmico é dominado pelo tamoguna, que tem como uma das suas características demarcar a consciência e trazê-la para a fisicalidade. Os factores nascem na seguinte ordem, etéreo, aéreo, luminoso, líquido e sólido, do mais subtil para o mais denso e tendo os cada um dos factores, contido dentro de si, o factor anterior.

Mahat e Aham são dominados por sattva e rajas mantêm a consciência amarrada no âmbito psíquico.

Esta crescente expressão atribucional corresponde a uma passagem para estados cada vez mais densos, devido à diminuição do espaço entre partículas e consequente aumento de fricção.

As cores tradicionais atribuídas aos gunas são branco, vermelho e preto, para sattva, rajas e tamas respectivamente.

O autor refere que anandamurti comenta que é importante ter em atenção que a crescente expressão de prakrti não quer dizer que esta tenha crescido em força. O que aumenta é a variedade ou diversidade da expressão. Essa crescente expressão está ligada ao aumento do grau de tamas na variedade das expressões.



Cinco factores, sentidos e inferências

Cada um dos factores criados nesta crescente expressão tem também associados sentidos que o autor chama de inferências e que serão explicados no capítulo seguinte:

Etéreo inferência do som.

Aéreo inferência do tato.

Luminoso inferência da visão.

Líquido inferência do gosto.

Sólido inferência do olfato.